



**GOVERNO DO PARANÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO**

**PLANO DE TRABALHO DOCENTE**

No desenvolvimento dos conteúdos estabelecidos é preciso contemplar discussões sobre:

- As relações sociedade-natureza e tempo-espaço;
- Ao abordar a espacialização dos fenômenos geográficos nas diferentes escalas pode-se utilizar a linguagem cartográfica;
- Os conceitos fundamentais da Geografia (Sociedade, Natureza, Território, Paisagem, Região e Lugar) devem permear as discussões;

A articulação entre os conteúdos Estruturantes e os Básicos devem nortear a escolha dos Conteúdos Específicos. Cada conteúdo Básico selecionado pode ser abordado pelos quatro Conteúdos Estruturantes.

<b>Conteúdos Básicos Estruturantes e Específicos</b>			<b>Objetivos</b>	<b>Encaminhamento Teórico- Metodológico</b>	<b>Avaliação Recursos e Critérios</b>
<p><b>Básico:</b> A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização.</p>	<p><b>Estruturantes:</b> -Dimensão econômica do espaço geográfico; -Dimensão política do espaço geográfico; -Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico; -Dimensão socioambiental do espaço geográfico;</p>	<p><b>Específicos:</b> -O trabalho formal e informal; -O estatuto da cidade; -A população urbana e sua dinâmica; - Uso e ocupação do solo urbano.</p>	<p>Compreender a relação entre trabalho informal e a produção/apropriação do espaço urbano.</p> <p>Identificar as formas de uso e ocupação do solo urbano.</p> <p>Estabelecer relações entre o crescimento populacional urbano e a intensificação dos problemas socioambientais.</p> <p>Reconhecer os fatores econômicos e políticos que influenciaram na ocupação do espaço urbano.</p> <p>Conhecer os instrumentos legais que regulamentam o uso e ocupação do espaço urbano.</p>	<p>Visando a superação entre a Geografia Física e Humana, buscando a formação de um aluno consciente das relações socioespaciais de seu tempo, nas diversas escalas geográficas e fundamentando-se na perspectiva crítica, propõe-se a utilização dos seguintes recursos teórico-metodológicos:</p> <p>Jogos, júri simulado, reportagens, documentários, mapas, tabelas, música, imagens, entre outros.</p> <p>A utilização desses recursos possibilita a interação entre os alunos e professor promovendo um processo de ensino/aprendizagem significativo.</p>	<p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Reconheça a existência do trabalho formal e informal no espaço urbano;</li> <li>-Compreenda que renda interfere na apropriação do espaço urbano;</li> <li>-Entenda as consequências socioambientais do processo de crescimento urbano desordenado;</li> <li>-Conheça a legislação que normatiza o uso e a ocupação do solo urbano;</li> <li>-Analise a dinâmica populacional urbana em suas diferentes escalas.</li> </ul> <p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Júri simulado;</li> <li>- jogos;</li> <li>- leitura de imagens;</li> <li>- pesquisas.</li> </ul>

## AULA SIMULADA

**Conteúdo básico:** A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização.

**Conteúdo estruturante:**

Dimensão socioambiental do espaço geográfico.

Dimensão econômica do espaço geográfico.

Dimensão cultural/demográfica do espaço geográfico.

Dimensão política do espaço geográfico.

**Conteúdo específico:**

O uso e ocupação do solo urbano: ocupações de áreas de risco.

O estatuto da cidade;

A dinâmica populacional urbana;

O mercado de trabalho urbano;

**Problematização:**

As cidades são uma construção social que atualmente concentram a maior parte da população mundial. Porém, essa concentração não vem ocorrendo de forma harmônica, pois a maioria das cidades não foi planejada para abrigar esse contingente populacional, resultando na produção de um espaço urbano complexo e desordenado que não atende a todos de forma igualitária.

Ao entender como esse espaço é construído pela sociedade e como ela se apropria dele, possibilita-se uma intervenção de forma crítica, no mesmo.

De acordo com a DCE de Geografia, algumas perguntas podem orientar o pensamento geográfico e o trabalho do professor diante de possíveis problemas urbanos:

Onde? Como é este lugar? Por que ele é assim? Por que aqui e não em outro lugar? Por que as coisas estão dispostas desta maneira no espaço geográfico? Qual o significado desse ordenamento espacial? Quais as consequências deste ordenamento? Por que e como esses ordenamentos se distinguem de outros?

Sugerimos a exibição do vídeo “**Como surgiram as cidades**” como uma provocação a respeito do conteúdo básico: A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=QMY5ZTyDMk> Acesso em: 05 Abr 2013.

## Encaminhamento teórico-metodológico:

### 1º Momento:

1. Leitura do **texto do livro didático** Geografia para o Ensino Médio de Demétrio Magnoli.

[...]Os bairros populares das grandes cidades brasileiras desenvolveram-se inicialmente nos arredores das áreas industriais. Em São Paulo e no Rio de Janeiro, seu crescimento acompanhou o trajeto das vias férreas, e as estações de trem funcionaram como polos de núcleos residenciais suburbanos. Mais tarde no pós-guerra, com a aceleração do êxodo rural, configuraram-se vastos anéis periféricos em loteamentos populares legais ou clandestinos.

Esses anéis periféricos de baixa renda expandiram-se com base na autoconstrução, isto é, na construção de habitações pelo trabalho das próprias famílias. A mancha urbana alargou-se antes da implantação de infraestruturas básicas, como a iluminação pública e as redes de água e esgotos, e dos serviços de transporte e saúde. Ainda hoje, extensas áreas da periferia carecem de ligações com a rede de esgotos e dependem de serviços informais de transporte.

A bipartição espacial entre regiões centrais de alta renda e periferias populares é um traço característico das metrópoles brasileiras, mas não está isenta de diversas e significativas exceções. Nas últimas décadas, multiplicaram-se nas grandes e médias cidades os condomínios fechados de elite, que geralmente se situam nos subúrbios. Além disso, as regiões centrais e as áreas residenciais sofisticadas estão pontilhadas por cortiços e favelas.

Os cortiços apareceram no século XIX, no Rio de Janeiro, e depois em São Paulo. Situavam-se em áreas nobres das cidades, que conheciam processos de abandono por seus moradores originais. Antigas mansões eram subdivididas, e seus cômodos, locados por seus proprietários para famílias pobres. Os cortiços centrais continuam a existir nas metrópoles do país, mas tendem a desaparecer lentamente, à medida que os velhos casarões dão lugar a novos edifícios de escritórios ou centros comerciais.

As primeiras favelas surgiram nos morros do Rio de Janeiro, após a guerra de Canudos (1896-97), em terrenos da Marinha cedidos a soldados que retornavam das campanhas militares no Sertão da Bahia. Com o tempo, difundiram-se por todas as grandes e médias cidades dos países, como alternativa residencial das classes populares.

No senso comum, favela é um aglomerado de barracos erguidos com materiais de refugo, como chapas metálicas, madeira, papelão ou latas. Contudo, o que caracteriza a favela não é apenas sua aparência, mas o fato de que constitui um bairro popular da ocupação espontânea de terrenos públicos ou privados. Os moradores dos aglomerados não têm títulos de propriedade dos terrenos nos quais construíram suas residências – eis o que caracteriza a favela.

As favelas em sua maioria, situam-se nos arredores de áreas comerciais ou bairros residenciais de alta renda, que oferecem oportunidade de emprego para seus habitantes. A velha imagem da favela vai se desfazendo à medida que suas moradias passam a ser construídas com blocos e alvenaria e os governos municipais urbanizam essas áreas, providenciando iluminação pública, pavimentação das ruas, água encanada, escolas e postos de saúde. O reconhecimento do direito dos moradores das favelas a permanecer nas áreas em que construíram suas residências é uma forma de integrar à “cidade legal” as “cidades clandestinas” que nasceram no seu interior.

(MAGNOLI, D. **Geografia para o Ensino Médio**. São Paulo: 2010, p.161-162).

2. Após a leitura, construir com os alunos um quadro comparativo entre os pontos positivos e negativos de se viver em áreas de ocupação irregular (favelas).
3. Quais são os problemas ambientais presentes nas áreas de ocupação irregular?
4. Existe alguma relação entre a localização das áreas com ocupações irregulares com as áreas de risco (suscetíveis a enchentes, deslizamentos, entre outros)?
5. Pesquise em jornais/revistas/internet notícias atuais referentes a problemas ambientais existentes em áreas de ocupação irregulares na sua cidade, região ou país. Após a pesquisa, os alunos apresentarão os resultados em sala. Para a apresentação, o professor poderá utilizar a metodologia do **Jornal Falado** apresentada no texto "*Um olhar a partir da utilização de dinâmicas como ferramenta para o ensino da Geografia Escolar*", p.137.

## 2º Momento:

1. Realização de atividade **Júri simulado** da seguinte situação problema:  
Sebastiana, 43 anos, solteira, mãe de quatro filhos, diarista (trabalhadora informal), moradora da comunidade Vila Esperança – área de ocupação irregular e de risco. Ela habita, há 30 anos, uma casa construída de forma improvisada. Hoje a casa da Sebastiana continua de pé, porém ela está impedida de voltar, pois após as últimas chuvas a defesa civil interditou a área de moradia, devido aos deslizamentos ocorridos na comunidade.

O poder público municipal determinou que os moradores da Vila Esperança sejam removidos para outros lugares, que não sejam áreas de risco. Muitos desses lugares são distantes da Vila Esperança.

Pergunta-se:

- Para onde Sebastiana e seus filhos vão?
- Sebastiana trabalha em casa de famílias localizadas em um bairro residencial próximo à Vila Esperança (não tem gastos com transporte), caso ela seja transferida para uma área distante como ficará sua situação?
- Os filhos de Sebastiana frequentam uma escola de tempo integral e participam de projetos culturais que são oferecidos somente à população desta comunidade. E se deixarem esse lugar?
- Desde os treze anos Sebastiana mora na mesma casa, mesmo não possuindo a posse do terreno e da casa. Neste lugar construiu vínculos afetivos com os moradores -vizinhos, familiares, grupo religioso, associação de moradores. Em outro lugar, será possível reconstruir essas relações sociais?
- Quais os riscos Sebastiana corre em permanecer em sua casa?
- O Poder Público tem o direito de remover a população da Vila Esperança para outros locais?

- O que pode ser feito para estabelecer um consenso entre o Poder Público e os moradores da Vila Esperança?

A partir da situação problema apresentada, o professor poderá organizar uma atividade de Juri Simulado, que consiste em analisar e avaliar um fato com objetividade e realismo, apontando os problemas e possíveis soluções.

O professor indicará livros, notícias de jornais/revistas/internet que apresentem diferentes visões sobre a mesma problemática, no caso “ocupação de áreas de risco”. Essas ideias conflitantes ajudarão na argumentação dos alunos durante a simulação do Juri. Para tanto, deve-se estabelecer com a turma quem serão: o juiz, advogado de acusação, advogado de defesa, o réu, as testemunhas contra e a favor do réu, os jurados e o público presente. Para essa atividade “o público deve ser dividido em dois grupos (defesa e da acusação) ajudar seus advogados a prepararem seu argumentos para a acusação ou defesa.” (FERNANDES; ROCHA, 2010 apud SILVA; SILVA, 2012, p.137)

Como forma de avaliação da simulação, o professor poderá questionar a respeito de:

Qual foi o resultado do júri? Como foi chegar nesse resultado? Ele beneficia a população, de que forma? Qual é a importância do Planejamento Urbano para as cidades? Como o Poder Público vem desempenhando o seu papel na implementação de políticas urbanas? Existe uma legislação específica relacionada ao uso e ocupação do solo urbano?

### 3º Momento:

1. Texto para leitura com os alunos.

#### **Estatuto da Cidade**

Por: Caroline Faria

A lei federal de n.º 10.257 de 2001, mais comumente chamada de **Estatuto da Cidade**, foi criada para regulamentar os artigos 182 e 183 da Constituição Federal que tratam da política de desenvolvimento urbano e da função social da propriedade.

O Estatuto da Cidade é uma tentativa de democratizar a gestão das cidades brasileiras através de instrumentos de gestão, dentre os quais podemos destacar o Plano Diretor, obrigatório para toda a cidade com mais de vinte mil habitantes ou aglomerados urbanos. A aplicação destes instrumentos de gestão trazidos pelo Estatuto da Cidade tem como objetivo a efetivação dos princípios constitucionais de participação popular ou gestão democrática da cidade e da garantia da função social da propriedade que se constitui na proposição de uma nova interpretação para o princípio individualista do Código Civil, entre outros princípios.

A questão da função social da propriedade é umas das questões fundamentais trazidas pelo Estatuto e também das mais polêmicas. Segundo ele cabe ao município a promoção e controle do desenvolvimento urbano de acordo com a legislação urbanística e a fixação das condições e prazos para o parcelamento, edificação ou utilização compulsórios da propriedade (ou do solo) “...não edificado, subutilizado ou não utilizado...”.

No primeiro capítulo o Estatuto traz as diretrizes gerais para a execução da política urbana, que segundo ele, tem como objetivo “...ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana...”. Dentre as diretrizes gerais para

a execução da política urbana podemos destacar a gestão democrática, cooperação entre governos, planejamento das cidades e a garantia do direito a cidades sustentáveis.

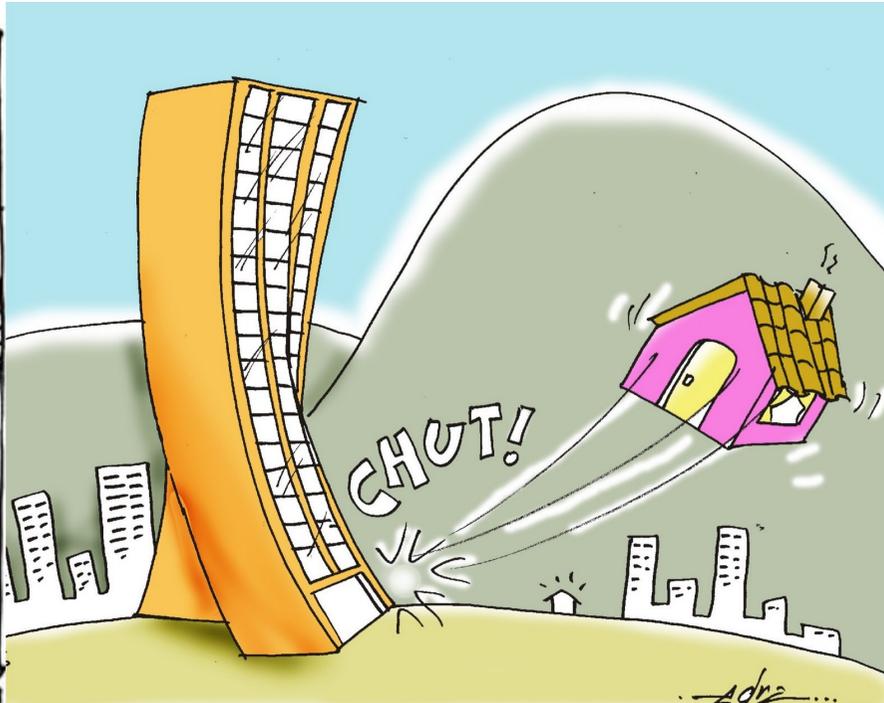
Em seguida o Estatuto traz os instrumentos da política urbana como, por exemplo, o plano diretor, disciplina do parcelamento, do uso e da ocupação do solo, zoneamento ambiental, plano plurianual, gestão orçamentária participativa, diretrizes orçamentárias e orçamento anual, etc.

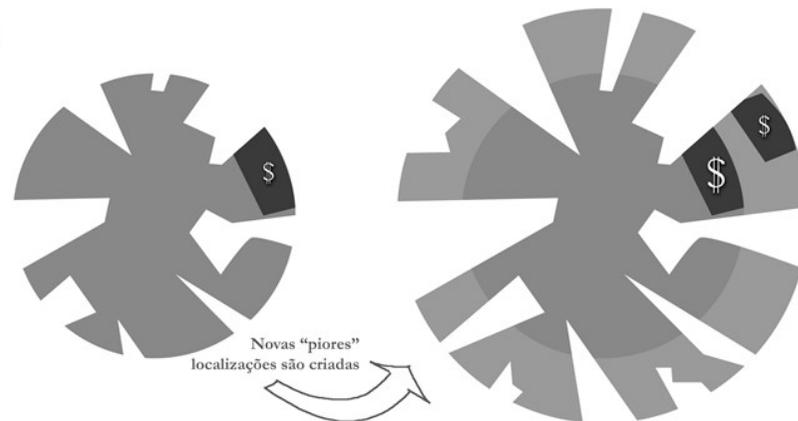
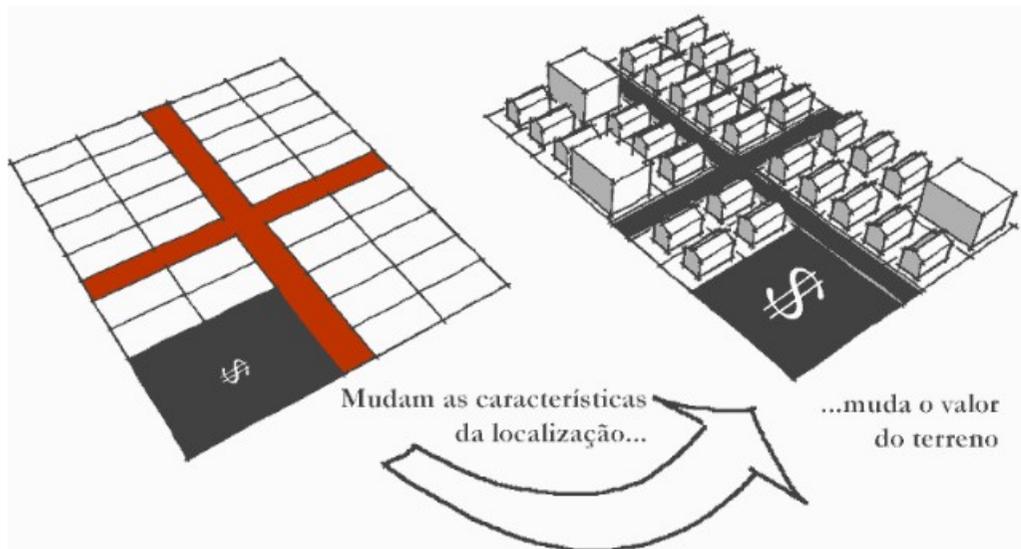
Disponível em: [http://www.infoescola.com/administracao/\\_estatuto-da-cidade/](http://www.infoescola.com/administracao/_estatuto-da-cidade/) Acesso em: 05 Abr. 2013.

2. Junto com o professor, pesquisar o significado das seguintes expressões: função social da propriedade, IPTU Progressivo, especulação imobiliária, Plano Diretor.

3. Na sequência assistir ao vídeo **Fórum - O Estatuto da Cidade** disponível no endereço [http://www.youtube.com/watch?v=lKq\\_X8ulh8k](http://www.youtube.com/watch?v=lKq_X8ulh8k)

3.1 Um dos objetivos do Estatuto da Cidade é coibir a especulação imobiliária. Outra possibilidade de problematizar questões relacionadas a Especulação Imobiliária é a leitura e análise de imagens.





4. Após a leitura das imagens, da pesquisa e do vídeo, retomar a leitura do texto propondo os questionamentos a seguir:

Qual é a cidade que temos? Qual cidade queremos?

Como alcançar essa cidade ideal?

Como o Estatuto da Cidade pode resolver ou minimizar os problemas urbanos? Pesquise exemplos.

Qual a realidade da sua cidade frente ao **Estatuto da Cidade**?

#### 4º Momento:

1. Outra metodologia utilizada para o desenvolvimento deste conteúdo é o **Jogo de Trilha Geográfica**. Os jogos são instrumentos educacionais dinamizadores da relação de ensino/aprendizagem. A utilização de jogos possibilita aos alunos “não serem somente ouvintes das explicações dos docentes, mas poderão desempenhar um papel de interação com seus colegas de sala, contribuindo, assim, para as suas convivências sociais (RIBEIRO, E.; TORRES, E., 2008, p.61).

**Jogo de Trilha:** O estudante joga o dado e percorrerá determinado número de casas, podendo cair em uma casa onde terá que responder uma pergunta referente ao Estatuto da Cidade. Dependendo da resposta ele retrocederá no jogo ou ganhará um bônus. O estudante que realizar todo o percurso primeiro será o vencedor. Variação: Os competidores poderão estar dispostos em grupos, nos quais um dos componentes segue a trilha e os demais respondem as perguntas.

2. Trabalhar com o **mapa do uso do solo urbano** do local para que os alunos identifiquem a forma como o solo está sendo utilizado em sua cidade.

#### 5º Momento:

1. O professor poderá iniciar a discussão sobre a Dinâmica populacional urbana, utilizando como problematização música, paródia e ou poema.

O uso desses recursos didáticos proporcionam “uma leitura e interpretação dos mesmos associado com os conteúdos propostos para a Geografia, de forma que facilite tal compreensão pelo educandos sendo possível estimular seu senso crítico, auxiliando na leitura de mundo, a depender dos enfoques das escalas abordadas.” (SILVA, M.S.F; SILVA, E.G, 2012, p.136)

Para tanto, sugerimos o trabalho com a música “Castelo de Madeira”, de Demis Preto Realista que trata do crescimento das cidades e suas contradições.

<http://www.videolog.tv/video?401917>. Acesso em 16 abr. 2013

## Castelo de Madeira

Sou príncipe do gueto só quem é desce, sobe a ladeira  
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madeira.  
Sou príncipe do gueto só quem é desce, sobe a ladeira  
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madeira.

Milhões de brasileiros não tem teto não tem chão  
Eu sou apenas mais um na multidão  
Não vai pra grupo com minha calça, minha peita, minha lupa  
Se canto rap aí, não se iluda.

Alá! to vendo a cena vai chover e o rio vai transbordar  
E meu castelo de madeira vai alagar.  
Isento de imposto eu mesmo abraço com meus prejuízos  
Natural sofrer se os cordões são indecisos.

Mil avisos, periferia desestruturada  
Mil muleque louco, no crime mostra a cara.  
Centenas de vezes vi a cena se multiplicar  
Quando cheguei ate aqui não tinha ninguém agora tem uma pá.

Muleque doido eu enfrentei o mundão de frente  
Ausente em várias "fita" bandido filho de crente  
No pente, desilusão, dinheiro, mulher  
Mais pra frente se deus quiser mais resistente à fé

Rumo ao centro calos nas mãos multidões  
Toda essa rebeldia reforça os refrões  
Talvez você não saiba do herói que vive a guerra  
Com uma marmita fria sem mistura eu sou favela

Vivi pensando a vida inteira em fazer um regaço  
Mas agora que conquistei meu sonho, aquele abraço.  
Mas não importa se chão de terra tem poeira  
Realizei meu sonho, meu castelo de madeira.

Sou príncipe do gueto só quem é desce, sobe a ladeira  
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madeira.  
Sou príncipe do gueto só quem é desce, sobe a ladeira  
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madeira.

Hoje já choveu já ventou to de cara  
Em saber que meu castelo suporta tudo menos fogo e bala.  
Suporta dor, minhas crenças, minhas loucuras  
Suporta ate minhas "cabreiragem" com a viela escura.

E o sobe e desce de uns "nóia" na fissura  
Chave de cadeia se trombar com a viatura  
Vida dura, brotou o espinho não a rosa  
Quebrada querida vida bandida verso e prosa.

Meu orgulho, um rádio velho toca fitas  
Rap nacional tocando é o que liga.  
Às sete da noite a luz elétrica cai  
Se a comunitária sai do ar... aí vai.

Coloco aquela fita de "drão bambambam".  
Um cérebro sobre rodas finado "coban".  
As crianças me vêem como um adulto equilibrado  
Não sabem das minhas "fitas" nem dos meus pecados.

E os aplausos deixem pra depois  
Quebrada querida mãe, é só nos dois  
Vou lutar pra ser vencedor nessa porra  
"Desbaratinar" vidinha podre sodoma e gomorra

Deus criou o mundo, e o homem criou o dinheiro  
Crack e cocaína, bebida e puteiro  
Mas não importa se chão de terra tem poeira  
Aqui! é meu castelo de madeira.

Sou príncipe do gueto só quem é desce, sobe a ladeira  
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madeira.  
Sou príncipe do gueto só quem é desce, sobe a ladeira

Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madeira.

Do lado de cá, do lado de lá  
"Treta" todo dia sem parar  
Do lado de lá, do lado de cá  
É sempre a mesma coisa "mano", o que quê eu vou falar

Você sabe o que o sistema faz, ignora!  
E trás problema psicológico, tensão é "foda".  
Descaso, humilhação transtorno permanente  
Eu vi até uma família de crente espancar um parente.

Que amanheceu no outro dia em coma  
Alcoolizado, drogado, traumatizado foi pra lona  
Dez horas depois, perícia, policia, ambulância  
E o parente que bateu chorou, igual criança

Esse é o sintoma da doença que me afeta  
Ganhei de cortesia mau humor e as frestas  
Não a festa, porque sorrir é difícil entenda  
Sou verdadeiro e não lenda

Hoje já choveu oh, "mô" neurose  
Nem costume beber, até tomei uma dose.  
Talvez pra clarear ou esconder os problemas  
Mil "fitinha" acontecendo esse é meu dilema.

Coisa de louco, abrir a janela e ver no esgoto  
Cachorro morto, sentir o mau cheiro e o desconforto  
E junto com a lama, o drama, a sujeira  
"Brasilite" no calor é um inferno, mô canseira

Sonhar, sonhar, querer não é poder  
Tem que ser "mano", fazer jus ao proceder.  
Pros "cu" que tem dinheiro e luxo é constrangedor  
Me ver "empreguado" aqui com ódio e rancor.

Sonhei com tudo isso a vida inteira  
Realizei meu sonho, meu castelo de madeira.

E é treta todo dia, todo dia, o dia inteiro  
Só falta construir um banheiro

Sou príncipe do gueto só quem é desce, sobe a ladeira  
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madeira.  
Sou príncipe do gueto só quem é desce, sobe a ladeira  
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madeira.

Composição: Demis Preto Realista

Disponível em: <http://letras.mus.br/a-familia/220002/> Acesso em: 04 Abr 2013.

Vídeo Clip : <http://www.youtube.com/watch?v=ZsUNEsjhZt0>

Sobre a utilização do Rap “Castelo de Madeira” em sala de aula, o professor Hélio Schroeder em seu trabalho de PDE “ A música como linguagem no ensino do espaço geográfico urbano” destaca que:

O rap constitui-se em uma expressão artística através do qual relatam poeticamente a condição social, suas experiências cotidianas.

Nesse sentido escrevem sobre, temas como, política, violência, crimes, drogas, pobreza, discriminação falam também da falta de perspectiva de um futuro melhor e da relação que tem com a polícia. É uma poesia diferente que muitas vezes até choca porque mostra a realidade de uma classe social excluída, da população pobre, dos guetos e favelas. Mas como é uma poesia que exprime sentimentos, não são só essas mazelas que eles traduzem no rap, mas também falam da amizade, da solidariedade, do seu modo de vida entre amigos, do seu espaço físico e da esperança de um mundo melhor, da paz e da justiça social (2009, p.24).

Após a análise da música é possível refletir sobre a situação dos moradores de favelas localizadas em áreas de risco:

1.Qual a intenção do autor nos versos:

**Alá! to vendo a cena vai chover e o rio vai transbordar  
E meu castelo de madeira vai alagar.  
Isento de imposto eu mesmo abraço com meus prejuízos  
Natural sofrer se os cordões são indecisos.**

2.Os problemas urbanos indicados na música estão relacionados a quê?

3.Identifique os problemas sociais destacados na música.

4.Após discutir a música, escreva seu próprio Rap, falando sobre a realidade da sua cidade (violência, moradia, problemas ambientais, desemprego, tráfico e a política local).

2.Observando a tabela a seguir:

	1960 <sup>1</sup> Urbana	1960 <sup>1</sup> Rural	1980 <sup>1</sup> Urbana	1980 <sup>1</sup> Rural	2000 <sup>2</sup> Urbana	2000 <sup>2</sup> Rural	2010 <sup>2</sup> Urbana
<b>BRASIL</b>	<b>32.004.817</b>	<b>38.987.526</b>	<b>82.013.375</b>	<b>39.137.198</b>	<b>137.755.550</b>	<b>31.835.143</b>	<b>160.925.792</b>
<b>Paraná</b>	<b>1.327.982</b>	<b>2.968.393</b>	<b>4.566.755</b>	<b>3.182.997</b>	<b>7.781.664</b>	<b>1.776.790</b>	<b>8.912.692</b>

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1960, 1980, 2000 e 2010.

(1) População recenseada. (2) População residente.

Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=8&uf=00> Acesso em: 05 Abr. 2013.

Os dados apresentados na tabela revelam o comportamento da população brasileira e paranaense entre a década de 1960 e 2010. Percebe-se que a população urbana aumentou expressivamente em comparação com a população rural. A que isso se deve? Quais fatores explicam essa inversão populacional?

Compare a evolução da população do seu município nos anos de 1960, 1980, 2000 e 2010 com a população brasileira, verificando se a dinâmica populacional se comportou da mesma maneira. Levante informações que justifiquem esse movimento populacional. (Observação: para essa análise, o professor deve considerar a criação de novos municípios, principalmente na década de 1990).

Quais as consequências sociais, econômicas e ambientais desse crescimento populacional para as cidades brasileiras? Especificamente para a sua.

## 6º Momento:

### 1.Leitura e análise de imagens.





Ao apresentar as imagens aos alunos, sugestão de algumas provocações:

Quem são esses trabalhadores?

Qual a diferença entre trabalho formal e informal?

Que imagens retratam o trabalho informal? Por quê?

Quais os direitos trabalhistas os trabalhadores com carteira assinada possuem?

Identifique aspectos positivos e negativos de quem atua no mercado de trabalho informal?

Quais atividades empregam o maior número de mulheres? Pesquise e compare o percentual de trabalhadores masculinos e femininos no mercado informal. Justifique a sua resposta.

Onde se concentram a maior parte dos trabalhadores informais? Na cidade ou no campo? Por quê?

Após a análise das imagens e dos questionamentos espera-se que os alunos percebam que as cidades concentram a maior parte do trabalho informal, que se amplia diariamente a exemplo da presença de camelôs e ambulantes que vendem produtos de todos os tipos e origens. Somam-se, a esses, trabalhadores informais, outros tantos como diaristas, guardadores de carros, carrinheiros, motoboys, jardineiros, entre outros que têm no trabalho informal sua garantia de sobrevivência nas cidades. O que levou esses trabalhadores a trabalharem nessas condições? O que pode ser feito para melhorar essa situação presente em todas as cidades brasileiras?

Diante desse quadro, qual o impacto dessas atividades na economia brasileira (impostos, saúde, educação, segurança, previdência)?

## **2. Aula de Campo:**

A aula de campo é um importante encaminhamento metodológico, pois possibilita o confronto entre o que foi trabalhado em sala de aula com a realidade. Contudo, para organizar uma aula de campo o professor deve realizar um planejamento prévio, tendo em mente o trajeto, o que será abordado durante a aula, bem como a elaboração de roteiros para possíveis entrevistas que a serem realizadas pelos alunos. Além disso, é fundamental planejar as ações que serão desenvolvidas no retorno à sala de aula, aliando o conhecimento sistematizado ao levantado em campo.

Para maiores informações sobre o uso metodológico da aula de campo, sugerimos os materiais disponíveis na página de Geografia do Portal Dia a Dia Educação disponível no link <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=357>

Diante do conteúdo específico *O mercado de trabalho urbano*, propõe-se a realização de uma aula de campo na qual os alunos registrarão suas observações por meio de fotografias e entrevistas previamente estruturadas. Para a realização desse trabalho, sugerimos que os alunos utilizem seus telefones celulares, que neste contexto passam a ser um recurso didático.

Os materiais produzidos a partir da aula de campo (fotografias, entrevistas, relatórios, entre outros) poderão ser expostos na escola, constituindo em uma avaliação da metodologia utilizada.

---

## Referências

- CALLAI, H.C. **A Geografia e a escola:** muda a geografia: Muda o ensino? Terra Livre. São Paulo, n.16, p.133-151.
- FILIZOLA, R. O uso de múltiplas linguagens na Geografia Escolar. In: \_\_\_\_\_ **Didática da Geografia:** proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação. Curitiba: Base Editorial, 2009, p. 87-103.
- MAGNOLI, D. **Geografia para o ensino médio:** Brasil, Estado e espaço geográfico. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2010, p.161-162.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação – SEED. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica.** Curitiba: SEED, 2008.
- PONTUSCHKA, N.N. et al. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007. p.278-287.
- RIBEIRO, E; TORRES, E.C. Trilha Geográfica: uma proposta de instrumento de ensino de Geografia. In: ARCHELA, R.S; CALVENTE, M.D.C.M.H. **Ensino de Geografia:** tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo. Londrina: EDUEL, 2008.
- SCHOEREDER, H. **A música como linguagem no ensino do espaço geográfico.** Guarapuava, 2009. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2011/geografia/musica\\_geografia.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/geografia/musica_geografia.pdf)
- SILVA, M.S.F; SILVA, E.G. Um olhar a partir da utilização de dinâmicas como ferramenta para o ensino da Geografia Escolar. In: **Caminhos de Geografia.** Uberlândia, v.13, n.44 Dez/2012.
-